



UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FÍSICA E GEOGRAFIA DO CEFET-RN EM NATAL

K. P. G. de Freitas

Licencianda em Geografia - CEFET-RN

Av. Salgado Filho, 1159 Morro Branco CEP 59.000-000 Natal-RN

klaryssagurgel@yahoo.com.br

W. C. de Oliveira

Licenciando em Física - CEFET-RN

Av. Salgado Filho, 1159 Morro Branco CEP 59.000-000 Natal-RN

wesleyoliveira177@yahoo.com

RESUMO

No atual contexto de profundas e, cada vez mais, acentuadas transformações socioeconômicas, onde uma constante reflexão e reformulação da formação profissional são indispensáveis, faz-se necessário uma atenção especial à formação docente. O presente trabalho tem por finalidade analisar a formação de professores de Geografia e Física no Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET-RN), em Natal, a partir dos planos de curso das Licenciaturas, autorizados pela Portarias nº 142/2002 e 143/2002 DG/CEFET-RN, respectivamente, de 14/06/02; o RPPP (Redimensionamento do Projeto Político Pedagógico) e os resultados do ENADE-2005 (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes). A análise foi desenvolvida em torno de uma revisão bibliográfica, de documentos e textos que permeiam a reformulação curricular da instituição, e mais especificamente, dos cursos de Licenciatura em Geografia e em Física, bem como uma consulta aos Relatórios dos Cursos com os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes de 2005 do CEFET-RN, apresentado pelo INEP. Através da pesquisa constatam-se problemas, no que se refere às Licenciaturas, de insuficiência do quadro de pessoal docente, inexistência de um projeto pedagógico que defina a política institucional, infraestrutura física, dificuldades para a operacionalização dos estágios curriculares, assim como a necessidade de uma reformulação curricular, já efetivada em 2006, após o RPPP, nos planos de curso. Em contrapartida, as referidas problemáticas não impediram os excelentes desempenhos dos alunos dos cursos de formação de professores no ENADE-2005, destacando-se a nível nacional. Onde apenas 8, dos 281 cursos de geografia, e apenas 7, dos 127 cursos de física, entre eles os do CEFET-RN obtiveram conceito máximo.

Palavras-chave: formação docente; licenciatura em geografia; licenciatura em física; reformulação curricular.

1. INTRODUÇÃO

No atual contexto de profundas e, cada vez mais, acentuadas transformações socioeconômicas, onde uma constante reflexão e reformulação da formação profissional são indispensáveis, faz-se necessário uma atenção especial à formação docente. No presente artigo, nos propomos a analisar a formação de professores de geografia e física no Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET-RN), em Natal, a partir dos planos de curso das Licenciaturas, autorizados pelas portarias nº 142/2002-DG/CEFET-RN (Geografia) e nº 143/2002 – DG/CEFET-RN (Física), ambos de 14/06/02; o RPPP (Redimensionamento do Projeto Político Pedagógico) e os resultados do ENADE-2005 (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes).

A análise foi desenvolvida em torno de uma revisão bibliográfica de documentos e textos que antecederam, outros que permearam e outros ainda posteriores à reformulação curricular da instituição; bem como uma consulta aos relatórios dos cursos com os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes de 2005 do CEFET-RN.

O trabalho foi dividido em três seções. Nesta primeira apontamos o objetivo e a metodologia para construção do mesmo além de situarmos o leitor no contexto institucional dos últimos cinco anos. Na segunda, destacamos algumas problemáticas que envolveram o projeto político pedagógico da instituição (e a necessidade de repensá-lo), no que se refere à formação de professores, desde a implantação das Licenciaturas no CEFET-RN, em 2002, passando pelo RPPP, iniciado em 2003, e nos momentos posteriores a sua efetivação. Na terceira e última parte, apresentamos nossas considerações finais sobre o estudo realizado.

As instituições formais de ensino sofreram grande influência das reformas educacionais brasileiras, fruto das políticas públicas “exigidas” pelo atual mercado de trabalho. Mercado esse que requer cada vez mais uma formação profissional qualificada e dinâmica, que busque fundamentação em novos paradigmas. No CEFET-RN não foi diferente, pois

No atual contexto socioeconômico mundial, nacional, regional e local que resultou, entre outros aspectos, nas reformas educacionais brasileiras em geral e, mais especificamente, nas ocorridas no âmbito da educação profissional, O CEFET-RN, assim como toda rede federal de educação tecnológica, vem ampliando e diversificando substancialmente sua oferta formativa. Neste contexto, em pouco tempo a Instituição deixou de atuar, quase exclusivamente, na formação de técnicos de nível médio para operar nos níveis básicos, técnico e tecnológico da educação profissional, no ensino médio, na formação de professores e, inclusive, na pós-graduação *latu senso*. (CEFET-RN, 2003, página 4)

E a ampliação e diversificação da oferta formativa são ressaltadas quando apontamos o atual quadro educacional da instituição.

Atualmente, o CEFET-RN oferece educação profissional e tecnológica por meio de cursos superiores de tecnologia (7); cursos técnicos de nível médio (20), nas formas integrada ao ensino médio e subsequente; e Cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores. O CEFET-RN também oferece licenciaturas plenas voltadas para a formação de professores para a educação básica (2). (CEFET-RN, 2006b, página 4)

Diante do anteriormente exposto, cabe a nós, também enfatizarmos que a atenção do CEFET-RN não está voltada apenas para o aumento dessa oferta formativa, ou seja, com a quantidade de profissionais; mas também com a qualidade da formação desses profissionais. Esta atenção torna-se evidente quando a instituição assume ter como função social

promover a educação científico-tecnológico-humanística visando à formação integral do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais e em condições de atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores; da educação profissional técnica de nível médio; da educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação; e da formação de professores, fundamentadas na construção, reconstrução e transmissão do conhecimento. (CEFET-RN, 2005, página 77)

2. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Para que possamos melhor compreender a evolução dos cursos de formação de professores em Física e em Geografia no CEFET-RN e analisá-los de forma reflexiva, é indispensável considerarmos as mais diversas dimensões. Nesta seção nos delimitaremos a um breve histórico das Licenciaturas, a parte do processo de redimensionamento do projeto político

pedagógico, com ênfase na formação de professores, e ao resultado do desempenho dos alunos das Licenciaturas no ENADE-2005.

2.1. Um Breve Histórico Das Licenciaturas

O Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte representa uma Instituição ativa, na sociedade norte-rio-grandense, ao longo dos seus noventa e sete anos de história. Uma contribuição, das muitas, desta Instituição foi a implantação das Licenciaturas voltadas para a formação de professores destinados à atuação na Educação Básica – Ensinos Fundamental e Médio.

No ano de 2002, motivado pelas mudanças ocorridas no Sistema Educacional Brasileiro e pelos novos Parâmetros Curriculares Nacionais, passam a serem oferecidos no CEFET-RN dois cursos de formação de professores. Um deles foi o curso de Licenciatura em Geografia autorizado pela portaria nº 142/2002-DG/CEFET-RN, de 14/06/02; o outro foi o curso de Licenciatura em Física autorizado pela portaria nº 143/2002 – DG/CEFET-RN, 14/06/02. Além das portarias que autorizavam as mesmas, os projetos pedagógicos dos cursos possuem a seguinte fundamentação legal:

O projeto pedagógico proposto para o Curso de Formação de Professores ampara-se legalmente na Lei 9394/96, no Decreto 6545/78, no Decreto 3276/99, no Parecer CNE/CP 9/2001 e na Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 e na Resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002.(CEFET-RN, 2002a, página 16)

Em seus planos de curso iniciais, a necessidade da implantação de ambos é justificada, pelas seguintes dimensões sociais: demanda existente de professores da rede pública e privada que atuam sem o curso de licenciatura; mercado: número crescente de matrícula de alunos na Educação Básica, especificamente nos dois últimos ciclos do Ensino Fundamental e no Ensino Médio; carência de professores de Física e Geografia nas redes estadual e municipal; mudanças de paradigmas, novo contexto socioeconômico e novas tecnologias, exigindo um novo fazer pedagógico.

- 2.1.1. Caracterização inicial dos cursos: Os cursos de formação de professores, no CEFET-RN possuem, segundo seus projetos pedagógicos de 2002, as seguintes características: Duração prevista de três anos. Presencial (podendo ser oferecido posteriormente também na modalidade Educação à Distância), com 3.424 horas, sendo 800 horas de Estágio Supervisionado de Ensino ao longo do processo para os licenciandos em geografia; e com 3581 horas, sendo 800 horas de Prática Profissional ao longo do processo para os licenciandos em física. Possibilita uma atuação do docente na Educação Básica, prioritariamente no Ensino Médio. Apresenta uma estrutura modular composta de base científica e tecnológica geral e base científica e tecnológica específica, enquanto recortes do conhecimento. Contempla os princípios da flexibilidade, verticalização (expresso nos recortes de conhecimentos ampliadores), contextualização, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade do ensino, numa perspectiva filosófica da complexidade do conhecimento. Fundamentado em um currículo para o desenvolvimento de competências. (CEFET-RN, 2002b, página 30)

A formação de professores centra-se em diretrizes nacionais bastante discutidas e até criticadas. Uma delas é o total mínimo de 2800 horas ao longo de três anos de formação. Pois para Veiga "... Resta saber como as instituições formadoras conseguirão realizar o curso de 2.800 horas em apenas três anos de formação". (VEIGA, I. P. e AMARAL, A, L 2002, página 83). Salientamos, ainda, que no caso do CEFET-RN essa carga horária é superior.

Outra característica a ser repensada e discutida é a definição, no documento de diretrizes para a formação inicial de professores, *a priori*, de um conjunto de competências a nível nacional, dificultando a autonomia da instituição. Segundo Veiga

Além desse conjunto de competências amplas, o documento detalha minuciosamente as competências específicas. Dessa forma, as diretrizes com ênfase em competências previamente definidas não consideram a diversidade brasileira nem respeitam a autonomia institucional para a construção de projeto pedagógico e dos cursos de formação por elas ofertados. (VEIGA, I. P. e AMARAL, A, L 2002, p. 74)

É evidente que a redefinição do modelo pedagógico das Licenciaturas torna-se cada vez mais necessário, buscando-se minimizar as problemáticas existentes. E estas redefinições estenderam-se a todo o âmbito institucional.

- 2.1.2. Repensando a licenciatura: Na primeira seção do trabalho apontamos o contexto institucional dos últimos cinco anos. Nele enfatizamos o crescimento da oferta formativa. No ano de 2003, acompanhado a esta crescente, inicia-se uma redefinição do modelo pedagógico das Licenciaturas, do projeto político pedagógico institucional e da instituição como um todo. Essa atenção especial tem como marco inicial o RPPP (será detalhado na sub-seção 2.2) e estende-se até o corrente ano, com o início do "novo" projeto político

pedagógico (ainda em construção). As principais problemáticas relacionadas às Licenciaturas também serão apontadas, nesse trabalho, conjuntamente ao RPPP.

- 2.1.3. A implantação dos novos planos de cursos: Posteriormente ao RPPP, em 2005, o CEFET-RN tem seus cursos de formação de professores avaliados e aprovados com conceito B pelo MEC (Ministério da Educação). E no corrente ano, ambas as Licenciaturas implantam os novos planos de curso aprovados pela Resolução nº 07/2006- Conselho Diretor/CEFET-RN, de 26/04/06. A principal mudança perceptível inicialmente foi a diminuição de carga horária, de Física, por exemplo, para 2935 horas; e o aumento do tempo de formação para quatro anos. (CEFET-RN, 2006a, página 9)

Algumas reformulações são apontadas nos novos planos de curso, porém é muito cedo para termos uma idéia de suas repercussões na qualidade da formação dos “novos” licenciandos.

2.2. A Necessidade do Redimensionamento no Projeto Político Pedagógico

Considerando o contexto explicitado, no qual ocorria uma crescente na oferta educacional e as problemáticas institucionais tornam-se mais claras, pode-se observar a extrema necessidade de um novo modelo pedagógico e uma “nova identidade” para o CEFET-RN. Essa tendência crescente na instituição atingiu também a formação de professores de Geografia e Física.

Como contribuinte nesse processo foram indispensáveis reflexões em todo o âmbito institucional, entre agentes internos (gerências, diretorias, etc) e externos (sociedade). E limitando-nos as Licenciaturas, foi construído pelo RPPP o seguinte cenário: a inexistência de um projeto integrador para a formação de professores e a não articulação das políticas de pesquisa, extensão e ensino (CEFET-RN, 2003, página 5). Por isso

Diante desse quadro, faz-se necessário redimensionar/reconstruir o projeto pedagógico institucional para que passe a integrar todas as ofertas formativas em um conjunto sistêmico, consistente, coerente e intencionado de atividades acadêmicas, voltadas, indissociavelmente, para o ensino, a pesquisa e a extensão, que devem ocorrer em um ambiente de constante interação com o mundo do trabalho e a sociedade em geral. (CEFET-RN, 2003, página 5)

Essa nova perspectiva para a formação de professores foi configurada nas seguintes problemáticas: “Insuficiência do quadro de pessoal docente; Inexistência de um projeto pedagógico que defina a política institucional para esta oferta educacional e que articule os distintos cursos; Deficiência na infraestrutura física, principalmente nos laboratórios; Dificuldades para a operacionalização dos estágios curriculares” (CEFET-RN, 2003, página 27).

Em decorrência das problemáticas configuradas, o próprio documento aponta uma nova perspectiva para a formação de professores fundamentadas em duas vertentes: “a) Estruturação de cursos a partir de uma concepção distinta da educação superior tradicional, ou seja, elaborar e implementar projetos mais abrangentes que visem a articulação entre as disciplinas, conforme sugere os parâmetros curriculares do Ensino Médio. Neste sentido, as novas ofertas devem romper com a concepção disciplinar da formação de professores e avançar na direção da inter e transdisciplinaridade; b) Formação de professores para atuar na EP” (CEFET-RN, 2003, página 27-28).

Logicamente que essa nova perspectiva para a Licenciatura deve, e vem, acompanhada de uma nova perspectiva, também, para a pesquisa e a extensão.

2.3. O Resultado da Avaliação do ENADE-2005 dos Cursos de Formação de Professores do CEFET-RN

No final do ano de 2005, os cursos de formação de professores (Física e Geografia) do CEFET-RN foram submetidos, como parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, à avaliação do ENADE. Cujo mesmo tem por objetivo

aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, às suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e às suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados às realidades brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. (INEP, 2006a, página 1)

Na primeira seção de nosso trabalho ressaltamos que nosso objetivo é analisar os cursos de Licenciatura do CEFET-RN a partir de três pontos, e um deles é o resultado do ENADE-2005. Nossa escolha por este instrumento de avaliação foi por acreditarmos nas suas contribuições para a instituição, pois

cientes das limitações do instrumento enquanto mecanismo de avaliação de curso, estamos convencidos de que os dados gerados, tanto no que tange aos resultados da prova quanto à opinião dos alunos, podem ser bastante úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da instituição e do curso, uma vez que contribuem significativamente para uma reflexão interna com vistas à melhoria da qualidade do ensino de graduação. (INEP, 2006b, página 1-2)

O ENADE-2005 avaliou 281 cursos de Geografia e 127 cursos de Física, em todo o Brasil; e os conceitos utilizados na avaliação variam de 1 a 5. Porém, em geografia, apenas “... 8 cursos, correspondentes a 2,8% do total nacional, atingiram o conceito máximo (5)” (INEP, 2006c, página 67). Em física, apenas 7. Na tabela I destacamos o conceito obtido pelas duas licenciaturas do CEFET-RN.

TABELA I. Conceito obtido pelos cursos de física e geografia do CEFET-RN

Conceito	Notas finais
1	0,0 a 0,9
2	1,0 a 1,9
3	2,0 a 2,9
4	3,0 a 3,9
5	4,0 a 5,0
Sem conceito	

Fonte: ENADE-2005. Relatórios dos Cursos de Física e de Geografia do CEFET-RN

O desempenho dos alunos das Licenciaturas da instituição foi superior a média nacional. Salientamos, ainda, que estes alunos avaliados estão fundamentados no antigo modelo pedagógico para a formação de professores. Porém não podemos negar a busca incessante por “redefinições”, por novos paradigmas pedagógicos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta seção retomaremos os principais aspectos abordados ao longo do trabalho e que são necessários para a análise dos cursos de formação de professores do CEFET-RN e, conseqüentemente, sobre todos os campos educacionais de atuação da instituição.

O primeiro aspecto fundamental é a apresentação do contexto institucional (oferta formativa) dos últimos cinco anos e, dentro deste contexto, uma breve história das Licenciaturas. Em nosso estudo enfatizamos duas problemáticas relacionadas à estruturação inicial dos cursos, determinadas pelas diretrizes nacionais brasileiras: o excesso de carga horária para um tempo de formação de, apenas, 3 anos; a dificuldade da autonomia da instituição.

Outro aspecto importante para que possamos, de maneira crítica, analisar as Licenciaturas é o surgimento da necessidade de um novo modelo pedagógico e, portanto, um redimensionamento curricular da instituição. Para isso foram de fundamental importância as reflexões institucionais que culminaram com o Redimensionamento do Projeto Pedagógico: um ponto de partida. Nesse documento, são “diagnosticados” problemas de insuficiência no quadro docente, de infraestrutura, no projeto pedagógico e na operacionalização dos estágios. Em contrapartida, é apontada uma nova perspectiva para a formação de professores.

O terceiro aspecto fundamental é o desempenho dos alunos das duas Licenciaturas do CEFET-RN no ENADE-2005. Os cursos foram submetidos à avaliação e obtiveram conceito máximo (5), destacando-se a nível nacional. Certamente, este resultado contribui para fortalecer as Licenciaturas nos CEFET's.

Apesar das referidas problemáticas, enfatizadas em nosso trabalho, e a necessidade de se repensar as Licenciaturas do CEFET-RN, os excelentes resultados dos alunos dos cursos de formação de professores de física e geografia no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, em 2005, não foram impedidos. Onde apenas 8, dos 281 cursos de geografia, e apenas 7, dos 127 cursos de física, entre eles os do CEFET-RN obtiveram conceito máximo.

4. REFERÊNCIAS

CEFET-RN. Curso Superior de Licenciatura em Física. **Plano de Curso**. Autorizado pela portaria nº 143/2002 – DG/CEFET-RN, 14/06/02. Curso em fase de reconhecimento. Natal-RN, 2002a.

CEFET-RN. Curso Superior de Licenciatura em Física. **Plano de Curso**. Reformulação Curricular. Aprovado pela resolução nº 07/2006 – Conselho Diretor/CEFET-RN, 26/04/06. Natal-RN, 2006a.

CEFET-RN. Curso superior de Licenciatura em Geografia. **Plano de Curso**. Autorizado pela portaria nº 142/2003 – DG/CEFET-RN, 14/06/02. Curso em fase de reconhecimento. Natal-RN, 2002b.

CEFET-RN. Projeto Pedagógico. **Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos**. Natal/RN, 2006b.

CEFET-RN. **Redimensionamento do Projeto Pedagógico do CEFET-RN: Ponto de Partida**. Grupo de trabalho instituído pela portaria nº 228/2003 – GD/CEFET-RN. Natal-RN, 2003.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – 2005. **Relatório do Curso de Física do Centro Federal de Educação Tecnológica de do Rio Grande do Norte**. Município: Natal, 2006a.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – 2005. **Relatório do Curso de Geografia do Centro Federal de Educação Tecnológica de do Rio Grande do Norte**. Município: Natal, 2006b.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – 2005. **Relatório Síntese: área geografia**. 2006c.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CEFET-RN: Um documento em construção**. Versão preliminar. Vol. 1. Fevereiro de 2005, Natal-RN.

VEIGA, I. P. e AMARAL, A. L. (orgs.). **Formação de professores. Políticas e debates** (coleção magistério: formação e trabalho pedagógico). P. 65-93. Campinas: Papirus, 2002.